



PRÁTICA DOCENTE e ATIVIDADE ACADÊMICA



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

CAFÉ LITERÁRIO E ACADÊMICO PRÁTICA DOCENTE E ATIVIDADE ACADÊMICA

ORGANIZADORES

Rogers Mendes Vasconcelos
Paulo Venício Braga De Paula
Ana Paula Silva Ferreira Gadelha
Miguel Jocélio Alves Da Silva

Fortaleza- Ceará
2017



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Antonio Idilvan de Lima Alencar
Secretário da Educação

Márcia Oliveira Cavalcante Campos
Secretária Adjunta da Educação

Rita de Cássia Tavares Colares
Secretária Executiva da Educação

Danielle Taumaturgo
Assessoria Institucional

Julianna da Silva Sampaio
Assessoria de Comunicação - ASCOM

Rogers Vasconcelos Mendes
Coordenador da CODEA/Gestão Pedagógica

Iane Terceiro Nobre
Orientadora da Célula de Currículo e Formação

Elane Maria Feijó Borges
Orientadora da Célula de Desenvolvimento do Currículo e da Aprendizagem

Paulo Venício Braga de Paula
Centro de Documentação e Informações Educacionais

Coordenação

Centro de Documentação e Informações Educacionais/Cordenadoria de Desenvolvimento da Escola/ Gestão Pedagógica

Conselho Editorial

Prof. Adriano Silva Lima
Prof. Alexandre Leite
Profa. Cristina Márcia Maia de Oliveira
Prof. Cintia Kelly Barro Oliveira
Prof. Daniel Vasconcelos Rocha
Profa. Ely Almeida
Profa. Fabiana Skeff
Prof. Felipe Fontenele
Prof. Genivaldo Macário Castro
Profa. Gleissiane Ferreira
Profa. Hylo Leal Pereira
Profa. Iane Terceiro Nobre
Prof. Jenilson Sousa Nogueira
Prof. Jeimes Mazza
Profa. Liduina Maria de Paula Medeiros
Prof. Rickardo Leo Ramos Gomes
Prof. Rosendo Amorim de Freitas
Profa. Paula de Carvalho Ferreira
Prof. Paulo Venício Braga de Paula
Profa. Sandra Ma Silva Leite Reis
Profa. Tereza Cristina de Freitas Oliveira
Profa. Varele Gama Silva

Edição

Centro de Documentação e Informações Educacionais/Gestão Pedagógica

Prof. Paulo Venício Braga de Paula

Revisão

Profa. Paula de Carvalho Ferreira
Profa. Liduina Maria de Paula Medeiros
Profa. Cristina Márcia Maia de Oliveira

Produção Gráfico
Gráfica Digital da SEDUC | ASCOM

Diagramação e Arte-Final
Gráfica Digital da SEDUC

Arte da Capa
Alain RM

Normalização Bibliográfica
Elizabete de Oliveira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387c Ceará. Secretaria da Educação.
Café Literário e Acadêmico: Prática docente e atividade
acadêmica / Secretaria da Educação; Organizadores
Rogers Mendes Vasconcelos... [et al]. - Fortaleza:
SEDUC, 2017.
72p.;

ISBN: 978-85-8171-161-4

1. Prática docente. 2. Atividade acadêmica. I.
Vasconcelos, Rogers Mendes, org. II. Paula, Paulo Venicio
Braga de, org. III. Gadelha, Ana Paula Silva Ferreira, org.
IV. Silva, Miguel Jocélio Alves da, org. V. Título.

CDD 371.1

www.seduc.ce.gov.br



www.facebook.com/EducacaoCeara

Sumário

Apresentação	06
Introdução	08
Prática docente e atividade acadêmica no Café Literário e Acadêmico	15
Memorial dos Professores participantes do Café literário e acadêmico	25
Caminhos Pedagógicos: práticas em sala de aula	45
In(conclusões)	69

Apresentação

Inspirados na tradição clássica miscigenada com a cultura nacional, os idealizadores do Café Literário e Acadêmico pretenderam com a criação desse ciclo de eventos, ocorridos no mês de outubro de 2016, valorizar os professores da Educação Básica. Indiscutivelmente, o ideal platônico da Academia como busca de um conhecimento racional, da episteme, ecoou tão forte no seio da civilização ocidental, que até hoje a expressão remete àqueles envolvidos com a ciência, o conhecimento e o saber. O café associou-se ao evento como instrumento de socialização, descontração e elemento ativador das ideias, símbolo da nossa brasilidade.

A construção e efetivação do Café Literário e Acadêmico funcionaram como um excelente termômetro para detectar a efervescência científica que vem ocorrendo nas escolas de Ensino Médio. Certamente esse fenômeno resulta de um conjunto de ações que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos últimos anos. Dentre essas ações podemos destacar: os esforços em desenvolver uma educação científica, a melhoria dos laboratórios, a qualificação dos professores (com mestrado e doutorado), a introdução das bolsas de iniciação científica para estudantes, o estímulo à formação continuada por pares, a participação em olimpíadas e certames científicos, as Feiras Estaduais de Ciências e Cultura.

O sucesso do evento sinaliza a necessidade de aprimorarmos a sua elaboração e fazermos um esforço coletivo para que ele passe a constar da agenda de valorização do Magistério. Precisamos sensibilizar os agentes comprometidos com a Educação, especialmente os gestores, que eventos como este têm um potencial simbólico imponderável no sentido de valorizar o coletivo dos professores. Fundamental nessa direção é o presente registro escrito que atesta a capacidade intelectual dos educadores de nossas escolas. Esse documento além de possibilitar a expressão de nossos talentos, poderá influenciar outros colegas a palmilhar esse caminho do professor aprendente, em perene aprendizado.

Nossa esperança reside em que ações como esta se tornem cada vez mais consistentes e com melhor qualidade. Acreditamos que a sua sobrevivência como política de estado ganhará mais força, na medida em que ela se torne um patrimônio do qual os professores não vão querer abrir mão. Uma das principais estratégias de empoderamento do Café Literário e Acadêmico está na leitura e divulgação dos escritos aqui apresentados. Pode parecer pouco, mas a leitura e discussão desse material configura o primeiro passo de uma longa jornada.

CODEA/Gestão Pedagógica

1. Introdução

Genivaldo Macário de Castro

*É o diálogo com os colegas que nos faz professores
(Paulo Freire)*

A bagagem efetiva do professor tem como fundamento o repertório adquirido pela sua cultura, sua formação, sua prática profissional, e a conexão dada pelo alinhavo dos desejos e afetos de sua vida pessoal. Entretanto, vale pensar que, não é a prática por si só que se impõe como formadora. Ela solicita como ponto fundamental a reflexão sobre a experiência, pois é a qualidade da reflexão sobre a experiência que se afirma como eixo basilar da formação, e não, a experiência por si só.

Foi pensando na importância da criação de um locus propício para reflexões coletivas de suas práticas docentes a partir de uma concepção dialógica reflexiva, que a Gestão Pedagógica (CODEA/SEDUC), criou a primeira edição do Café Literário e Acadêmico, como iniciativa para oportunizar aos professores pesquisadores da rede estadual de ensino do Ceará, a apresentarem seus achados de pesquisas realizados

nas instituições escolares cancelados pela academia em níveis de mestrados e doutorados. Desta forma este evento teve como objetivo promover, divulgar e oportunizar apresentações das produções dos estudos e pesquisas acadêmicas realizadas pelos professores pesquisadores estimulando ao exercício do protagonismo docente.

Esta edição foi realizada durante todo o mês de outubro do corrente ano, em três sessões, cada uma com dois blocos de apresentações de três pesquisas, num total de seis apresentações em cada encontro, resultando desta forma um total de dezoito pesquisas ricamente fundamentadas sobre questões de extrema relevância no contexto da educação pública estadual que atravessam a realidade da educação escolar na contemporaneidade.

Na ocasião os professores pesquisadores relataram os resultados de suas pesquisas numa conversa informal, seguido de uma roda de conversa em caráter de sessões dialógicas reflexivas entre um mediador, professores pesquisadores e o público.

Na primeira sessão, o café literário, apresentou pesquisas cujo temas se pautaram na política educacional brasileira; formação de professores; aprendizagem cooperativa; letramento digital; escolas de educação no campo; ensino de Arte via a educação teatral e sobre a iniciação científica em sala de aula com alunos do ensino médio.

1) Cezar Amario Honorato de Sousa apresentou questões de sua pesquisa, abordando a relação entre a realidade local da instituição escolar (docência) e a política educacional brasileira, evidenciando que a educação tem o seu papel específico, e por si só, não resolverá os problemas sociais, enfrentado pela sociedade brasileira. Por fim postulou

os limites e as possibilidades da atual educação pública brasileira; **2) Isabel Muniz Lima** mostrou o resultado de sua investigação sobre a Formação de facilitadores em aprendizagem cooperativa, realizado pelo Protagonismo Estudantil da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), em parceria com o Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). Esta evidencia a interação professor-aluno em contexto de uso da metodologia da Aprendizagem Cooperativa no ensino médio da escola pública do Estado do Ceará; **3) Jeannie Fontes Teixeira** apresentou a experiência no projeto “Viaje na leitura”, baseado numa proposta de letramento digital a partir da rede social “Facebook”. Objetivou na promoção de novos interesses pela leitura e escrita na escola. A experiência envolveu a criação de um grupo na rede social mais acessada pelos alunos, os quais foram orientados a “alimentarem” o grupo com seus relatos de leitura. O resultado foi evidenciado pelo impacto positivo na ampliação significativa do letramento digital e crítico dos seus participantes; **4) Luís Carlos Ribeiro Alves** exibiu o resultado de sua pesquisa motivada pelo desafio vivenciado na construção de uma proposta curricular para as escolas de educação no campo do Ceará, no espaço de um grupo de trabalho interinstitucional (Governo, entidades, sindicatos, movimentos sociais, gestores escolares, professores e universidades). A pesquisa se desenvolveu a partir da ótica do paradigma da teoria da complexidade e resultou contribuindo com a qualidade do trabalho docente; **5) Maria Josélia de Sousa Pereira** apresentou o projeto “Self” desenvolvido com alunos de 2º e 3º ano do ensino Médio, originário da área de Arte e mais precisamente da Educação Teatral, lidou com a criação em teatro a partir de histórias e memórias autobiográficas. Este além de propiciar aos alunos a percepção de si, evidenciou a ideia do trabalho com arte na

escola como potencializador da estreita relação entre arte e vida; 6) **Rogéria Karla B. do Nascimento** apresentou um relato de sua experiência em iniciação científica em sala de aula com alunos do ensino médio. O objetivo desta ação pedagógica, além da iniciação científica buscava desenvolver a análise crítica e reflexiva sobre as dificuldades e aspectos positivos da escola. Os resultados com base nos conhecimentos sociológicos contribuíram para que os alunos ampliassem o vínculo de pertencimento e cuidado com a escola.

Na segunda sessão, as pesquisas se estenderam sobre o paradigma funcionalista de estudos da linguagem; o uso das tecnologias educativas na formação continuada do docente; a utilização de softwares como potencializador da aprendizagem do ensino de física; a análise comparativa da literatura clássica e contemporânea; a memória, preservação de patrimônio histórico e documental como elemento transdisciplinar e o livro didático de língua inglesa x cultura afro-brasileira.

1) **Edina Maria Araújo de Vasconcelos** apresentou questões reflexivas que envolvem o paradigma funcionalista de estudos da linguagem, que concebe a língua enquanto instrumento de interação social cuja função primordial é a comunicação; 2) **Germânia Kelly Furtado Ferreira** expôs resultados de uma pesquisa realizada numa escola da rede pública estadual, em Fortaleza, abordando o uso das tecnologias educativas na formação continuada do docente. O foco da investigação foi sobre as práticas metodológicas que pudessem imprimir maior efetividade ao processo formativo. O resultado final apontou para as motivações e autonomia do professor; 3) **Francisco das Chagas da Conceição** exibiu propostas de intervenções das dificuldades de aprendizagem em ciências e principalmente em relação à física. Evidenciou a

utilização de softwares educacionais como dispositivo facilitador da aprendizagem significativa, levando o aluno a sair do lugar de apenas receptor de conteúdos à posição de protagonista de seu conhecimento; **4) Monique Cordeiro Martins de Sousa** apresentou questões sobre a importância da preservação da memória da cidade e a memória de si mesmo através da linguagem fotográfica e da produção literária. Focalizou o objeto de sua pesquisa através de cartas antigas sob o viés filológico, abordando os aspectos textuais e extratextuais. De modo interdisciplinar propiciou à comunidade escolar reflexões sobre memória, preservação de patrimônio histórico e documental; **5) Ione Carvalho Rodrigues**, através de uma análise literária comparativa, levou os alunos do ensino médio a identificar e conhecer poetas e escritores clássicos que trataram dos temas preconceito, marginalidade, amor, vida, morte, a fim de, comparar com poetas, escritores, cantores, etc. da atualidade que trabalham com os mesmos temas. Esta atividade levou os alunos a realizarem debates sobre leituras de obras, poesias e músicas ampliando seu capital cultural; **6) Paula de Sousa Costa**, partindo do pressuposto da obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira, trouxe uma discussão sobre o livro didático de língua inglesa no Ensino Fundamental e Médio, tendo como foco o modo como este aborda a literatura e a cultura africana anglófona.

Na terceira sessão do café acadêmico foram abordados temas em educação focando sobre a inovação de práticas pedagógicas no ensino da linguagem; a Pretagogia como base do referencial teórico e metodológico na formação continuada dos professores; as contribuições das tecnologias da informação e comunicação; estratégias de atividades de produção textual; a inserção das cantigas de roda nas práticas educativas; e na utilização de hipertexto em livros, revistas e

sites, nas aulas de Língua Portuguesa.

1) Ana Nunes Cunha apresentou tentativas de inovação de práticas pedagógicas no ensino da linguagem com os discentes do Ensino Médio. Objetivou reforçar a necessidade do uso de novas metodologias na prática docente, de forma interdisciplinar, mediando a produção de uma literatura crítica e autoral por meio da criação da Digital Storytelling (DS); **2) Regis Alves Pires** apresentou questões sobre as comunidades quilombolas, tecendo os sentidos da diversidade cultural apontando para a necessidade de compreendermos as relações entre os principais grupos étnicos e culturais formadores da sociedade brasileira, apontando a Pretagogia como base do referencial teórico e metodológico na formação continuada dos professores; **3) Francisca de Freitas Guedes**, em sua pesquisa, apresenta um panorama acerca do uso e das contribuições das tecnologias da informação e comunicação, otimizado com recursos tecnológicos quanto ao tempo, espaço e, principalmente, atualidade de informações, para a promoção da autonomia de aprendizado de jovens e adultos, particularmente a clientela atendida nos Ensinos Fundamental e Médio da forma semipresencial; **4) Francisca Lucélia Saldanha de Sá Pereira** expôs sua pesquisa sobre as atividades de produção textual, investigando até que ponto o livro didático como instrumento pedagógico favorece o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos. Aponta o livro como objeto de pesquisa possibilitador de senso crítico e um poder de análise e reflexão mais significativo; **5) Fabrícia Lemos Rodrigues**, apresentou a importância da inserção das cantigas de roda nas práticas educativas, com o intuito de trabalhar a leitura em forma de contação de história musicalizada. Postulou que esta metodologia se põe como propiciadora da potencialização do desenvolvimento cognitivo, corporal e

criativo dos alunos, assim também como no enriquecimento do vocabulário e talentos artísticos; 6) **Maria Neli de Souza Ramalho Sobral** apresentou sua pesquisa mostrando a utilização de hipertexto em livros, revistas e sites, nas aulas dos professores de Língua Portuguesa no ensino médio. A pesquisa revelou a importância dos professores como mediadores da informação de estratégias de leitura e escrita para compreensão de hipertextos, a fim de que seus alunos percebam e potencializem o sentido da leitura no letramento digital.

Foi nestas circunstâncias que a primeira edição do café acadêmico oportunizou aos professores momentos de aquisição de saberes e reflexões a partir de diversos temas que perpassam a educação pública do Ceará. A posse de novas lentes tende a possibilitar a análise de suas práticas docentes, gerando assim ações formadoras partindo da ideia de que a escola não é somente um lugar onde o professor ensina, mas onde também aprende.

2. Prática docente e atividade acadêmica no café literário e acadêmico

Miguel Jocélio Alves da Silva ¹

Café, prosa e poesia ²

Serra, mar e sertão
Se encontram em profusão
Neste café literário
Acadêmicos da educação
Experiências, caminhos
Percursos da Profissão.
Tem bate-papo, conversa
História de educação
Com Professor, Professora
Diálogo e animação
Acadêmico e literário
Café, prosa, profissão.

Neste cenário a educação
É parte da realidade
É mediação no processo
Que se dá na sociedade
Deve ser compreendida
Na sua historicidade.

1. Professor do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), mestre em educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorando em educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em São Carlos – SP.

2. Trecho de um cordel elaborado pelo autor durante a mediação no Café Literário e Acadêmico realizado no dia 27.10.2016, no pátio da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

Após a escrita inicial em verso, continuo este texto em prosa, agradecendo a oportunidade de vivenciar, refletir, compartilhar e trazer provocações a esta experiência do Café Literário e Acadêmico, ocorrido em outubro de 2016. Nesse momento conheci o Centro de Documentação e Informações Educacionais (CDIE) da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), por ocasião da minha pesquisa de campo no Estado do Ceará, referente ao doutorado que ora desenvolvo em educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Nesta pesquisa busco encontrar os autores e as instituições que, neste estado, divulgaram e, de alguma forma, implementaram o Movimento Matemática Moderna no Estado do Ceará nas décadas de 1960 e 1970.

Deste encontro da minha pesquisa acadêmica com os relatos de experiências, pesquisas desenvolvidas e apresentadas por Professores(as) da Educação Básica cearense, através do Café Literário e Acadêmico, nasceu este texto em verso e prosa, como um registro reflexivo da minha participação nesta atividade, enquanto mediador destes Cafés, da leitura do seu edital e dos resumos dos trabalhos apresentados. O faço a partir das lentes que uso para olhar a realidade educacional, considerando que esta, constitui-se de múltiplas relações e determinações.

O Café Literário e Acadêmico foi uma iniciativa da SEDUC, através da Coordenação de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CODEA), instituído a partir de uma chamada pública para seleção de trabalhos de Professores(as) da educação básica, “buscando incentivar o protagonismo docente, valorizando suas produções literárias e acadêmicas”. (CEARÁ, 2016:01).

Esta iniciativa se expressou em 03 (três) encontros no mês de outubro de 2016 (13/10; 20/10 e 27/10), oportunidades em que docentes das várias unidades

escolares, de diversas regiões educacionais do Estado do Ceará, tiveram a possibilidade de apresentar seus trabalhos (relatos de experiências docentes, pesquisas de mestrado e/ou doutorado), para dialogarem com um público mais amplo, para além da academia ou da própria escola, lócus do trabalho e das reflexões destes(as) Professores(as).

O *Café Literário e Acadêmico*, constituído de uma roda de conversa, apresentou no âmbito literário, trabalhos nas categorias romance, conto, poema, cordel, história em quadrinhos, crônica, novela, composição musical e peça teatral. No âmbito acadêmico foram apresentados trabalhos nas categorias ensaio, artigo científico, monografia, dissertação e tese.

Em cada dia do evento os trabalhos selecionados foram apresentados pelos seus(as) autores(as) em dois blocos de três apresentações, onde cada autor(a) apresentava oralmente um resumo do seu trabalho. Ao final das três apresentações era aberta a roda de conversa para questões, ponderações, dúvidas e questionamentos do público presente ao pátio de entrada do prédio da SEDUC, local onde ocorreram os Cafés.

Os trabalhos apresentados traziam uma gama variada de temáticas, indo desde questões ligadas ao trabalho com a poesia em sala de aula, até questões relacionadas ao uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no ambiente escolar, passando por questões interligadas tanto ao conteúdo curricular, quanto aos temas transversais, com discussões sobre gênero, etnia, arte, meio-ambiente, saúde, etc.

Esta variedade de temáticas indica que há um pulsar efervescente acontecendo na escola pública cearense, nem sempre fácil de ser observado por aqueles mais desatentos e

mais distantes deste ambiente. O olhar para este espaço público, quase sempre, é permeado por visões estereotipadas e a-históricas deste lugar social, apresentadas em geral, nas páginas dos jornais ou nas telas das TV's, hoje cada vez mais preocupados em discutir as questões de forma efêmera, muito mais na sua aparência imediata, do que na sua essência. Estas perspectivas têm, não raro, suas lentes borradas por preconceitos e interesses mercantis e, por isto, tratam com superficialidade a escola pública, seus atores e processos.

A variedade de temáticas e a riqueza educacional, intelectual e cultural presentes nos trabalhos do(as) professores(as), que foram apresentados no Café Literário e Acadêmico de 2016, indica também possibilidades na consecução da perspectiva do Professor(a) pesquisador(a), tema tão recorrente na bibliografia atual que trata sobre a formação de Professores(as), tanto no período inicial, quanto no decorrer da carreira docente. No entanto, traz também limites desta perspectiva, o que aponta que devemos nos debruçar cada vez mais sobre esta questão, indicar novos caminhos e possibilidades, olhar para horizontes ainda não vislumbrados, buscando a construção de uma escola pública que realmente possa contribuir para a formação intelectual e cultural, tanto dos jovens que a frequentam, quanto dos(as) Professores(as) que nela atuam e também, de alguma forma, ampliam sua formação inicial.

Esta escola pública a qual me refiro neste texto, seus atores e os processos que nela se dão, é preciso considerar, são absolutamente novos do ponto de vista histórico. Esta escola pública é muito recente, tanto do ponto de vista do seu acesso, quanto do ponto de vista dos atores que nela atuam. Por isto não se pode olhar para esta escola como mera referência do passado, porque tal escola pública, universal e de qualidade, instrumento de formação intelectual e cultural de todos os

estudantes que a frequentam e também dos docentes que nela atuam, ainda não existe no Brasil, nem nunca existiu, mas é uma possibilidade que se deve buscar, insistir e concretizar, porque ela é possível, ainda que distante.

Nesta perspectiva do que se busca, é também necessário lembrar, que só na primeira década do século XXI é que passou-se a ter, no Brasil, um comprometimento financeiro efetivo com a educação básica no país, com a instituição do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), com a vinculação de receitas obrigatórias para seu financiamento em toda a sua extensão (da educação infantil ao ensino médio), uma vez que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), seu antecessor, instituído no final do século XX, só atendia o ensino fundamental (1º ao 9º ano). Desconsiderava tanto a educação infantil, quanto o ensino médio, ainda que tenha representado um primeiro passo.

É também no início do século XXI, que o Brasil dá passos mais largos no sentido de universalizar o acesso a escola a todas as crianças e jovens, ainda que tenhamos que conviver com Programas de Alfabetização de Adultos e altos índices de *analfabetos escolarizados*³, o que demonstra de forma inequívoca, que ainda não conseguimos dar conta de garantir o processo primeiro de formação educacional, que é a alfabetização das nossas crianças e jovens de ontem e de hoje.

Se o acesso universal à escola pública é urgente, necessário e um direito, ele está longe de ser suficiente para a constituição da escola pública de qualidade, que garanta plena formação intelectual e cultural para todos seus atores basilares (estudantes e professores).

3. Crianças que mesmo frequentando a escola durante os 03 (três) primeiros anos do ensino fundamental - ciclo de alfabetização - concluem esta etapa sem saber ler uma frase completa. Em 2015 este percentual foi de 22% (vinte e dois por cento) das crianças brasileiras, segundo dados do MEC

Pensar esta escola pública e com esta perspectiva, é pensar que a formação de Professores(as) que nela atuam, precisa ter uma perspectiva mais qualificada. Se a bibliografia que trata sobre formação de Professores(as), indica que a formação inicial deve ter uma base sólida, construída sob pilares dos saberes específicos das disciplinas escolares, mas também dos saberes sobre a educação, a escola, a aprendizagem, seus processos e o conhecimento sobre a vida dos estudantes, seus anseios e perspectivas, esta bibliografia também traz indicadores, que a formação em serviço deve ser pautada na busca pela ação-reflexão-ação, ancorada na práxis da atividade docente no ambiente escolar.

Um elemento essencial para uma formação em serviço qualificada dos(as) Professores(as), reflito aqui, é o tempo necessário para que estes pensem e planejem suas atividades docentes, implementem-nas no chão da sala de aula, reflitam e teorizem sobre as mesmas e retomem-nas no mesmo chão da sala de aula, com nova significação, enriquecidas com a análise e a síntese deste processo.

Este tempo fundamental e necessário para as atividades de planejamento e reflexão do(a) Professor(a) traz um avanço com a Lei do Piso (Lei 11.738 de 16/07/2008), ao considerar 1/3 (um terço) da jornada do(a) Professor para as atividades de planejamento e estudo. Ainda é um avanço pequeno e insuficiente, mas um avanço diante do que não se tinha. No entanto, há indícios que muitos gestores, redes e sistemas têm tentado boicotá-lo, com artimanhas para que este tempo não seja dedicado ao que se propõe (planejamento e estudo), sendo que em alguns casos, o vil metal tem sido utilizado para seduzir Professores(as) a venderem este tempo e não saírem da sala de aula, ou seja, ficarem no praticismo, sem nenhuma reflexão sobre a sua prática, seus saberes, sobre os estudantes e suas demandas, sobre a educação e suas

múltiplas relações e determinações, que se efetivam no chão da sala de aula, mas apresentam, muitas vezes, sua forma apenas aparente.

Estes indícios trazem um indicativo do quanto ainda temos que avançar na compreensão sobre o significado do trabalho docente, que para além do praticismo ou do teorismo, precisa encarnar uma práxis docente robusta, qualificada e capaz de contribuir na busca da concretização da escola pública de qualidade, da qual falei anteriormente. Para isto é necessário, pois assim a prática vem indicando, mais tempo pedagógico para esta práxis e não a negação do 1/3 (um terço) da Lei do Piso, mas a sua plena execução e o seu aperfeiçoamento.

Neste sentido, o tempo é elemento fundamental para se pensar uma perspectiva de Professores(as) pesquisadores(as), aqueles que, munidos dos instrumentos conceituais adequados à uma prática docente qualificada e, inspirados por perspectivas teórico-metodológicas que possam ajudá-los na reflexão sobre as suas práticas, possam escrever e reescrever sua ação docente, contribuindo com a constituição da escola pública de qualidade já referida.

O tempo de ação e reflexão é um tempo longo, precisa de vários elementos, tem idas e vindas, não é linear. A resultante deste processo, sintetizada num texto, é o produto deste processo. Assim, quando o leitor se depara com o texto pronto, quando o lê, nem sempre tem a noção do trabalho, do esforço, dos percursos que o(a) autor(a) teve para finalizá-lo, para sintetizá-lo. Aqui é importante refletir com Engels (1859), Davidov (1998) e Vigotski (2003), quando formulam uma idéia de que o lógico é uma síntese do histórico e, muitas vezes, este lógico (texto logicamente ordenado) que é apresentado, esconde a trajetória histórica pela qual passou, tanto o texto quanto o seu(ua) autor(a).

Na síntese do processo de elaboração/produção textual, amadurece o texto e também quem o elaborou, ambos evoluem, crescem teoricamente. Ao final, nem texto, nem autor(a) são os mesmos do início do processo, mas nem sempre este percurso fica explícito. Fica oculto no texto finalizado e apresentado. Talvez, em alguns momentos, discutir com os autores esta trajetória pode ser também um momento singular para novas aprendizagens, tanto para os autores, quanto para os ouvintes. Esta foi uma experiência apresentada e vivenciada pelo Café literário e acadêmico de 2016.

Neste sentido é que, com Engels (1859), Davidov (1998) e Vigotski (2003), compreendo a importância da perspectiva histórica na formação do(a) Professor(a), o que significa um processo em movimento, que deve ser construído, acompanhado, avaliado e reavaliado ao longo do tempo, onde há mudanças quantitativas e qualitativas, há avanços e recuos. Trata-se de um movimento de transformação do próprio sujeito Professor(a) e da sua atividade docente, a partir da compreensão da realidade que vai avançando, saindo da síncrese à síntese, pela mediação da análise, como indica Saviani (2008 e 2009).

Pensar a prática docente e articulá-la com atividade acadêmica de pesquisa, requer, além do tempo, outras possibilidades, outros instrumentos, outras dinâmicas. Isto indica que o ambiente escolar e seus processos passam a ser problematizados, questionados, para que se retire o véu da aparência imediata, sincrética, para que a partir deste desnudar da realidade, se possa adentrar na busca pela essência dos processos, suas múltiplas relações e determinações. Este processo parte da compreensão, que na sociedade em que vivemos, a educação não é determinante desta, mas é por esta determinada, como realça Saviani (2008

e 2009). Mas esta relação não é estática, ela é dinâmica e traz nesta relação (educação-sociedade), elementos de imbricamento e confrontos. Ao deslindarmos as aparências dos processos educacionais da nossa própria prática docente, ao sairmos da aparência na direção da essência, surgem novos elementos, novas possibilidades, novas questões que estavam escondidas sob o manto da educação redentora.

A par de tudo que foi dito até aqui, é preciso considerar que a iniciativa do Café Literário e Acadêmico, proposto pela SEDUC-CODEA, é uma possibilidade, pode ser um caminho. Pode ficar só nisto, mas também pode avançar para uma política de formação permanente do magistério estadual cearense, pode avançar para além de uma atividade, tornar-se um programa, para além de um programa de governo, pode ser um programa de estado. No entanto, para que esta última perspectiva ocorra é necessário, primeiro uma decisão política firme e decidida. Segundo, muito diálogo e inventividade, muita experimentação e, acima de tudo, coragem para olhar para o que ainda não existe, o que ainda não está dado. Penso que esta iniciativa é um primeiro passo e como cantou Chico Science & Nação Zumbi, regravando música de Nelson Jacobina e Jorge Mautner: “um passo à frente e você já não está mais no mesmo lugar”.

Mas é preciso considerar também que, no Brasil, em matéria de educação, muitas boas iniciativas e projetos educacionais são deixados de lado, esquecidos em locais empoeirados de algum porão que se nomeia de arquivo.

Espero que estas reflexões e provocações possam trazer contribuições à roda de conversa proposta pelo Café Literário e Acadêmico da SEDUC-SEDUC.

Referências

BRASIL. Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): documento básico. Brasília: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

CEARÁ. Chamada pública para seleção de trabalhos de professores pra apresentação em café literário e acadêmico no mês de outubro. Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), setembro de 2016.

DAVIDOV, V. La Enseñanza escolar y el desarrollo psíquico. Moscou: Progreso, 1998.

ENGELS, F. MARX, K. (1859). Para a crítica da economia política. Primeiro Fascículo. Berlin: Franz Duncker.
Disponível em :
<http://masxists.org/portugues/marx/1859/15.htm>. Acesso em 19/11/2016.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do regime militar. Caderno Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set/dez. 2008.

_____, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10ª ed. revisada. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____, Dermeval. Escola e Democracia. 41ª ed. Revista. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SCIENCE, Chico & Nação Zumbi. Maracatu atômico. Compact Disc (CD) Afrociberdelia. Junho de 1996. Composição: Jorge Mautner e Nelson Jacobina, 1974.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

3. Memorial dos Professores participantes do Café literário e acadêmico

A metodologia do Café Literário e Acadêmico foi concebida para constituir-se num espaço lúdico, de relato e diálogo do professor com seus pares e ímpares, buscando-se dar lugar à sua produção científica, resultante das suas pesquisas acadêmicas e/ou docentes, fruto da sua experiência docente e vivência escolar.

A finalidade foi estabelecer um diálogo em que o docente enuncia à comunidade educacional outros atributos de sua prática, que é a pesquisa formativa, proporcionada pelo seu retorno à universidade, outras instâncias formativas ou assumindo sua prática como elemento de reflexão e análise. Essa ação reflexiva do professor, que parte da sua experiência, tem como objeto de pesquisa e questionamento, a escola em sua organização do trabalho pedagógico.

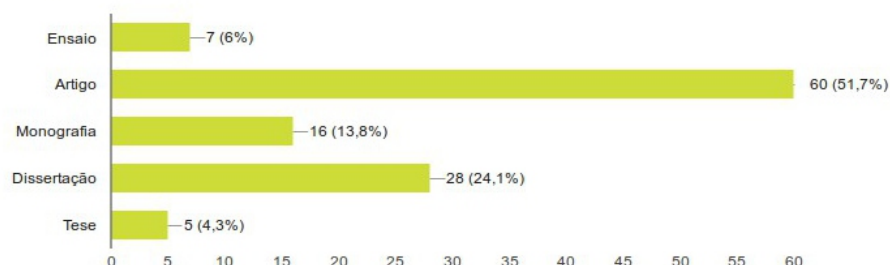
Desta forma foi possível mobilizar um conjunto importante de professores, como mostra a tabela

A tabela 01 abaixo traz o total de inscrições realizadas por trabalhado acadêmico, revelando o aspecto quantitativo da relação entre pesquisa e formação. Estes dados demonstram a intencionalidade do professor na continuidade dos seus estudos, objetivando sua qualificação profissional, tendo sua prática como objeto de investigação. Neste

processo o professor vai buscando construir um melhor entendimento sobre possibilidades para os caminhos pedagógicos na educação pública.

TABELA 01: inscrição dos professores por modalidade de trabalho

(116 respostas)



Fonte: SEDUC 2016

Costumeiramente pensamos que o professor agi isoladamente delimitado pelas paredes da sala de aula e sem conexão com sua realidade, tendo como matéria prima um conhecimento científico organizado em conteúdos descontextualizados e desmotivantes.

Fugindo das generalizações, a diversidade na produção acadêmica inscrita demonstra outro aspecto dessa realidade. Agrupados a partir da finalidade do trabalho, 42,2% (quarenta e dois virgula dois por cento) são trabalhos acadêmicos resultado de conclusões de curso Lato e Stricto Senso e 57,7% (cinquenta e sete virgula sete por cento) são trabalhos do cotidiano acadêmico, como artigos e ensaios, sendo que esse professor pode estar ou não numa instituição de ensino superior. Estes dados são indicativos uma rica efervescência na atividade docente.

A partir dos discursos dos professores apresentados no Café Literário e Acadêmico, é possível a percepção dos mais variados meios e recursos didáticos usados para qualificar suas práticas de ensino, nas busca de contribuírem como uma melhor aprendizagem dos estudantes.

Compreendendo essa dialeticidade, que é a relação de ensino e aprendizagem, seus avanços e desafios, percebe-se que os professores participantes do Café Literário e Acadêmico tem foco na democratização do conhecimento e numa formação humanística e cidadã.

Estes professores serão apresentados agora, a partir dos seus memoriais que os mesmos (18 professores selecionados) apresentaram para os Cafés de outubro de 2016, servindo de análise e provocações sobre essa relação entre ensino e atividade de pesquisa do professor que atua na educação pública da rede estadual de ensino do Estado do Ceará

Café Literário e Acadêmico – 13 de outubro

Cezar Amario Honorato de Souza⁴

Este trabalho, em forma de artigo, faz parte da minha pesquisa de Mestrado (ainda em andamento) do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). O mesmo foi apresentado no Seminário Internacional sobre educação e crise, ocorrido na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Ademais, se configura como um objetivo do pesquisador em estabelecer a relação entre a realidade local (escola e sala de aula) com a política educacional brasileira, entendendo que a educação

4. Professor do Liceu Francisco Oscar Rodrigues. Formação – Licenciatura em Matemática

não é um espaço autônomo que, por si só, resolverá os problemas sociais, enfrentado pela sociedade brasileira. Nessa perspectiva, buscamos na história da educação a sua gênese e, ao mesmo tempo, a relação entre a escola pública e privada, tendo em vista que a educação brasileira sempre teve uma característica dualista. Portando, buscamos expressar o surgimento da escola pública e privada, assim como essas duas perspectivas se apresentam atualmente e, por fim, os limites e as possibilidades da atual educação pública brasileira.

Isabel Muniz Lima⁵

A motivação inicial pelo estudo da interação professor-aluno em contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa surgiu durante o Curso de Formação de Facilitadores em Aprendizagem Cooperativa, realizado pela Coordenadoria de Protagonismo Estudantil da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), em parceria com o Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). Nessa formação docente, foram apresentados os princípios básicos da metodologia da aprendizagem cooperativa bem como realizadas oficinas para implementação desse método em sala de aula. Com o intuito de vivenciar como se manifesta a relação entre professores e alunos nesse contexto, iniciamos a utilização da metodologia em todas as aulas de Língua Portuguesa, com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do Estado do Ceará. A partir dessa experiência, apresentamos um relato no III Encontro de Aprendizagem Cooperativa, ocorrido em dezembro de 2014, com o objetivo de compartilhar resultados adquiridos a partir do uso da

5. Professora da EEEP Juarez Távora. Formação – Mestre em Linguística

metodologia. Durante esse período de aplicação da metodologia da aprendizagem cooperativa surgiram inquietações quanto às relações que se estabeleciam entre professor e alunos. Tais aspectos de cunho estritamente pedagógico foram fundamentais para incitar as reflexões que são propostas em minha dissertação em Linguística, na linha de pesquisa em Linguística Aplicada. Parte desta pesquisa já foi apresentada, em 2015, nos seguintes eventos acadêmicos: em junho, no I Simpósio Interdisciplinar de Estudos Linguísticos (Universidade Estadual do Ceará); em julho, no 11º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (Universidade Federal de Campo Grande); em outubro, no XI Congresso da Associação de Linguística Sistemico-Funcional da América Latina (Universidade Federal de Santa Maria); em novembro, no III Congresso Nacional de Estudos Linguísticos (Universidade Federal do Espírito Santo), e no I Simpósio de Linguística Textual (Universidade Federal do Ceará). Em virtude de sua eficiência em potencializar o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos estudantes, a metodologia da aprendizagem cooperativa tem sido disseminada entre inúmeros professores do Estado do Ceará, através de cursos de formação ministrados pela Secretaria de Educação. A Escola Estadual de Ensino Profissional Alan Pinho Tabosa, por exemplo, localizada em Pentecoste (município cearense que fica a cerca de 89 quilômetros de distância da capital), mostrou-se pioneira em aplicar a metodologia em todas as disciplinas do ensino médio, tendo formado sua primeira turma no final de 2014. De acordo com o portal online da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, até o final de 2014, foram realizados 14 cursos de formação para professores e técnicos das diversas áreas, totalizando cerca de 650 integrantes, os quais foram capacitados para compartilhar a metodologia com outros professores das diversas regiões do Estado. Levando em consideração a

visibilidade que a metodologia da aprendizagem cooperativa tem tomado no Estado do Ceará, esta pesquisa se mostra importante para suscitar reflexões no que diz respeito ao modo como ocorre a interação escrita professor-aluno proposta nesse contexto de ensino e de aprendizagem, notadamente em turmas de 1º ano do ensino médio de escola pública do Estado do Ceará, as quais são, frequentemente, as primeiras a ter contato com essa metodologia em seu percurso escolar.

Jeannie Fontes Teixeira ⁶

O artigo "Viaje na leitura: uma proposta de letramento digital a partir da rede social Facebook" foi motivado a partir do interesse em promover novos interesses pela leitura e escrita na escola em que trabalho. Após uma disciplina de mestrado na UFC, na qual conheci as propostas de letramento digital e crítico, sob a tutoria da Profa. Izabel Magalhães, orientei a criação do projeto Viaje na Leitura segundo esses pressupostos teóricos. O projeto em si envolveu a criação de um grupo na rede social mais acessada pelos alunos, os quais foram orientados a "alimentarem" o grupo com seus relatos de leitura ou suas indicações. Para isso, desenvolvi uma sequência didática para conhecerem o gênero recomendação de leitura e fizemos várias visitas à biblioteca da escola para a escolha dos livros e sua experimentação. Com o apoio de outros professores da escola, orientamos aos alunos a busca de livros digitais e suas respectivas resenhas, também nesse meio. Iniciamos o grupo com relatos de leitura dos próprios professores apoiadores e, por fim, para incentivar a participação dos alunos, fizemos um concurso com premiação simbólica, no qual a postagem com mais curtidas

6. Professora da EEMF Antônio Bezerra.

vencia. A iniciativa foi bem sucedida e outros professores da escola aderiram à ideia. Em 2015, apresentei esse trabalho à comunidade escolar, no jornal da escola, e no IV CHIP-Colóquio Nacional do Hipertexto, do qual obtive aprovação e certificado de participação com publicação nos anais do evento. O grupo persiste em 2016 e, aos poucos, ganha importância na escolha dos livros pelos alunos. Como professora de Língua Portuguesa, acredito na inovação para atrair os alunos imersos na cultura digital para lerem os textos mais diversos e de ampla circulação. O projeto Viaje na leitura - AB obteve um impacto muito positivo na relação professor-aluno e professor-professor, pois proporcionou momentos de interação muito reflexivas e colaborativas, ampliando significativamente o letramento digital e crítico dos seus participantes.

Luis Carlos Ribeiro Alves⁷

A produção da pesquisa foi motivada pelo desafio vivenciado na construção de uma proposta curricular para as escolas do campo do Ceará no espaço de um grupo de trabalho interinstitucional (Governo, entidades, sindicatos, movimentos sociais, gestores escolares, professores e universidades) em educação do campo. A pesquisa se desenvolveu a partir da ótica do paradigma da complexidade. A metodologia adotada foi qualitativa com coleta de dados a partir da observação participante, entrevistas e aplicação de questionário com uma amostragem dos participantes do Grupo de trabalho em educação do campo. Resultados prévios da pesquisa foram publicados em um artigo em uma revista de Ciências Sociais da UFMS, outra parte dos resultados aguarda publicação em livro pela UFC, também

7. Professor Crede 2 CEDEA. Formação - Filosofia

foram apresentados os primeiros resultados em encontro de pesquisa realizado em 2013 com professores da rede estadual. A pesquisa contribuiu com a qualidade do trabalho do professor que atualmente fomenta a gestão do currículo por temáticas optativas em escolas da região. Atualmente desenvolve pesquisa no programa de doutoramento em educação da Universidade de Coimbra na especialidade Teoria do Desenvolvimento Curricular.

Maria Josélia de Sousa Pereira ⁸

O projeto "Self" foi desenvolvido na EEEP Professor César Campelo com alunos de 2º e 3º ano desta instituição. O trabalho em questão está localizado no campo de estudo da Educação Teatral, sendo o principal objetivo a investigação da criação em teatro a partir de histórias e memórias pessoais, na busca constante da construção e reconstrução da chamada Autobiografia dos alunos. O interesse não estava centrado em uma análise formal de datas, períodos e fatos da história de vida dos estudantes, mas pensar, a partir do espaço das autobiografias, quais tipos de percepções cada aluno tinha sobre si mesmo e sobre a construção da própria história, o que extraia de suas experiências e como se dava esse processo de relação entre Vida e Arte. A pergunta central do projeto “Quem sou eu”?, busca a compreensão, por parte do aluno, de que este é um ser humano que habita um mundo constituído de relações e, portanto, um ser que frui e produz arte a partir dos mesmos processos, pela utilização de formas diferenciadas de expressão. Deste modo, o processo Cena-Self desenvolveu-se a partir de oficinas, jogos e laboratórios teatrais, entremeados por entrevistas e depoimentos, culminando em uma apresentação performática teatral

8. Professora da EEEP Professor César Campelo. Formação – Licenciatura em Teatro.

intitulada SELF, onde as principais reflexões do processo foram enfatizadas pela estética da cena. O projeto procurou propiciar um espaço de debate sobre o trabalho com arte na escola, a partir da linguagem teatral, partindo da compreensão de que a arte na escola deve ser um momento de liberdade, autonomia, reflexão e construção das identidades.

Rogéria Karla B. do Nascimento⁹

Desde 2008 a disciplina de sociologia voltou como obrigatória à sala de aula e ainda estamos nos considerando no “engatinhar” do processo de retomada ao ensino médio, com uma defasagem sobre metodologias e técnicas mais adequadas aos conteúdos da disciplina. Uma das primeiras conquistas surge com os primeiros livros didáticos disponibilizados pelo MEC, mediante o Plano Nacional do Livro Didático/PNLD, para as escolas públicas. Como toda nova inserção estamos construindo um novo caminho e aprendendo com o caminhar. E é nesta caminhada em sala de aula que passamos a buscar estratégias a partir dos conhecimentos sociológicos que auxiliassem os jovens da Escola a ampliar o vínculo de pertencimento e consequentemente o de cuidado com a mesma. A estratégia desenhada foi a elaboração de um projeto de iniciação científica junto aos jovens educandos da Escola, que se encaminhou para uma pesquisa desenvolvida no ano letivo de 2013, inicialmente com todas as turmas do turno da tarde – do 1º ao 3º ano do ensino médio – e posteriormente apenas com as turmas do 2º ano A e B. Como ação efetiva o planejamento anual de sociologia incentivaria a pesquisa nos modos de iniciação científica, a escola como centro e os assuntos a serem abordados de livre escolha dos educandos.

9. Professora da EEMF Maria Gonçalves. Formação – Licenciatura em Ciências Sociais.

Com esta ação pedagógica buscávamos desenvolver a análise crítica e reflexiva sobre os problemas, dificuldades e aspectos positivos da escola. As pesquisas seriam desenvolvidas de forma que a cada bimestre uma parte seria concluída, assim permitiria que os educandos fossem se apropriando dos assuntos e da metodologia científica, ao mesmo tempo não interferiria no planejamento da disciplina junto aos conteúdos que necessitam ser apresentados em sala de aula. A conclusão das pesquisas desenvolvidas pelo educandos foi através de comunicação oral no pátio da escola com banners e no modelo das feiras científicas. Foi um momento de satisfação, olhar os meninos e meninas falando, explicando o que ali estava sendo apresentado. Eles falavam da realidade deles e dos demais, sobre assuntos que diziam respeito a eles. Conforme a professora Marinina Gruska Benevides (Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará, atuando no Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas e no Curso de Ciências Sociais, o qual coordenou de 2007 a 2009.) me falou certa feita em momento de angústia sobre a decisão do que pesquisar “O pesquisador, pesquisa sobre aquilo que lhe toca.” E era isto que eles estavam a realizar. Desta maneira o projeto que inicialmente tinha como finalidade despertar o sentimento de pertencimento, ao se fazer comunicar perante a comunidade deu início a mudanças que viria a colocar no calendário pedagógico a Feira de Ciências da escola em um novo formato, ao mesmo tempo começou a movimentar a zona de conforto de alguns colegas do corpo docente. A experiência gratificante nos motivou a transformar em trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Sócios. Assim, essa comunicação em realidade tratou de um compartilhamento de experiência pedagógica. Incito aos que se sentirem desafiados a empreender novos projetos, reflexões e fazeres, a ajudarem os educandos a construir o

conhecimento a partir da pesquisa enquanto ferramenta pedagógica é a utopia de “educar pela pesquisa”. Finalizo repetindo as sabias palavras de Cora Coralina, “Feliz é o professor que aprende ensinando”.

Café Literário e Acadêmico – 20 de outubro

Edina Maria Araújo de Vasconcelos¹⁰

As discussões que envolvem o paradigma funcionalista de estudos da linguagem, que concebe a língua enquanto instrumento de interação social cuja função primordial é a comunicação, motivam as reflexões apresentadas nesse artigo, que trata especialmente sobre as implicações sintático-semântico-pragmáticas para a compreensão de textos em língua inglesa. Trata-se de um trabalho ainda inédito, com apresentação prevista no Fórum de Linguística Aplicada e Ensino e Aprendizagem de Línguas (FLAEL 2016) e no Encontro de Prática Docente (EPD 2016), eventos esses promovidos pela Universidade Federal do Ceará. Esta produção científica guarda uma estreita relação com o trabalho do professor de língua inglesa, uma vez que apresenta um exercício de análise de textos em inglês levando em conta o seu caráter discursivo.

Germânia Kelly Furtado Ferreira¹¹

Após anos trabalhando na formação continuada do professor para o uso das tecnologias educativas (CREDE e

10. Professora da EEEP Professor Antônio Valmir da Silva. Formação – Licenciatura em Letras Português.

11. Professora da Rede Estadual Orientadora da Célula de Educação Presencial da Escola de Gestão Pública do Ceará – EGPC, Doutora em Ciência da Educação pela Universidade do Minho.

SEDUC), decidi investigar práticas metodológicas que pudessem imprimir maior efetividade ao processo formativo do professor. Foi a partir dessa motivação que realizei uma pesquisa de campo numa escola da rede estadual, localizada em Fortaleza. Após 8 meses de campo, elaborei o relatório de pesquisa (tese), cujo resultado final aponta para as questões das motivações do professor, bem como autonomia da escola nesse processo.

Francisco das Chagas da Conceição¹²

O presente trabalho teve como motivação principal as dificuldades que se apresentam em sala de aula no processo de aquisição de uma aprendizagem significativa em ciências, principalmente no que concerne à física. Percebendo os baixos índices de rendimento acadêmico na disciplina nos propomos a pesquisar se novos métodos pedagógicos focados nas teorias de aprendizagem significativa de Ausubel poderiam favorecer um melhor rendimento dos alunos. Para isso, associamos às ideias de Ausubel, processos didáticos focados em aprendizagem colaborativa nos utilizando de softwares educacionais. A ideia era auxiliar a prática do professor apontando outros métodos pedagógicos que fugissem ao lugar comum e à corriqueira prática de aulas expositivas. Prática esta que coloca o aluno como mero receptor de conteúdos. Dentro do proposto, trabalhamos com os alunos em práticas colaborativas, atuando o professor como mediador de aprendizagens, ou seja, o aluno não só recebe, ele participa, pesquisa, infere e se torna autor de seu próprio conhecimento. No processo de divulgação, apresentamos um recorte do trabalho em 2015 no Congresso de Educomunicação realizado na cidade de São Paulo.

12. Professor da EEM Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha. Formação – Licenciatura em Física

Monique Cordeiro Martins de Sousa¹³

A produção da dissertação sobre documentos antigos foi motivada por um projeto sobre aspectos da memória e da linguagem que foi desenvolvido na escola em que trabalho. Considerei importante discutir com os alunos a ideia de que era preciso preservar a memória da cidade e a memória de si mesmo através de diversas linguagens como fotografia e de produção literária. A partir daí e através de outras pesquisas, desenvolvi a dissertação analisando cartas antigas sob o viés filológico, que deu a possibilidade de abordar aspectos tanto textuais como extratextuais, e sob o viés da análise de gênero textual, através da teoria sociorretórica de Swales. Dentro dessa perspectiva interdisciplinar abordada em minha dissertação pude ampliar significativamente as discussões na escola sobre memória, preservação de patrimônio histórico e documental; além de ter mais subsídio para a análise de gênero textual, uma vez que me debrucei sobre uma teoria de gênero bastante relevante.

Ione Carvalho Rodrigues¹⁴

O Projeto de Literatura Comparada foi desenvolvido na Escola Liceu de Iguatu com atividades de análise comparativa, pelos alunos, entre os autores clássicos de épocas literárias diferentes e autores da atualidade. Semanalmente, grupos de estudantes da 1ª e 2ª série do Ensino Médio, que participavam do projeto, trabalhavam com temas para a realização das pesquisas: (preconceito, marginalidade, amor, vida, morte), escolhiam poetas/escritores clássicos que desenvolveram

13. Professora do Liceu de Iguatu Dr. José Gondim. Formação – Mestre em Linguística Aplicada

14. Professora do Liceu de Iguatu Dr. José Gondim. Formação – Licenciatura em Letras.

esses temas e em seguida, pesquisavam da atualidade, poetas/escritores, cantores, etc. quem trabalhou com este tema e a partir daí, realizavam as análises para conhecer as razões que os levaram a escrever ou cantar sobre este tema, bem como, suas especificidades. Após esta etapa, cada grupo apresentava seus resultados e conclusões. Esta atividade, gerou bons debates, maturidade por parte dos adolescentes, muitas leituras e músicas e desenvoltura na oralidade. Nosso trabalho foi apresentado em três escolas da cidade, foi para cidades vizinhas, foi apresentado por estes alunos, para os alunos do 9º semestre do curso de Letras na FECLI (Faculdade de Ciências e Letras de Iguatu), foi apresentado em um congresso na URCA Cariri. Nossa intenção com o trabalho era que a implementação do estudo da Literatura em todas as (25) turmas fosse desenvolvido dessa forma.

Paula de Sousa Costa¹⁵

O interesse por esta pesquisa veio da minha experiência como professora do Ensino Médio em escolas públicas, quando diante de alguns desafios em relação a prática pedagógica do ensino de inglês, senti a necessidade de refletir sobre o livro didático de língua inglesa. Dessa forma, considerei importante analisar como o livro didático aborda a literatura e a cultura africana anglófona como meio de valorizar esta cultura, visto que desde 2003 a Lei Federal, nº. 10.639, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/1996), tornando obrigatório o ensino da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio. Considerando ainda, a importância de ensinar sobre a cultura africana que tanto influenciou a construção da história brasileira e, assim, ampliar a visão de mundo dos

15. Professora do Liceu de Iguatu Dr. José Gondim. Formação – Graduada em Letras.

discentes. Portanto, surgiu a necessidade de analisar como o livro didático traz essa cultura para os alunos, além de averiguar a presença do texto literário. Este trabalho foi apresentado no VI Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino, realizado na UFCG, em Campina Grande-PB, em 31 de agosto a 02 de setembro.

Café Literário e Acadêmico - 27 de outubro

Ana Nunes Cunha¹⁶

Na tentativa de inovar a prática pedagógica no ensino da linguagem com os discentes do Ensino Médio da E.E.M.Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha, busquei de forma interdisciplinar, mediar a produção de uma literatura crítica e autoral por meio da criação da Digital Storytelling (DS). Assim, a produção do paper integra a teoria e a prática, evidenciando o desenvolvimento de vivências Educomunicativas. No II Seminário Anhembi Morumbi de Comunicação e Educação, com o tema Educomunicação: para uma vida melhor, ocorrido na sede da Universidade Anhembi Morumbi, na cidade de São Paulo, SP, nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 2015 tive a oportunidade de mostrar o trabalho realizado. Além de ter conteúdo para o ensino da linguagem com conhecimento emergente, o presente trabalho reforça a necessidade do uso de novas metodologias na prática docente.

Regis Alves Pires¹⁷

Eu, Regis Alves Pires, apresento de forma resumida

16. Professora da EEM Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha.

17. Professor do Ceja Padre Luis Gonzaga Xavier de Lima. Formação – Licenciatura em História.

minha formação, a motivação para produção, ocasiões em que o trabalho foi apresentado e a relação da produção com o trabalho de professor. Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, aperfeiçoamento em História da África pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor de Ensino Fundamental II, efetivo da Prefeitura Municipal de Itapipoca, Professor do Ensino Médio temporário do Estado do Ceará ministra aula na disciplina de História no CEJA Padre Gonzaga Xavier de Lima. O surgimento das políticas afirmativas no Brasil tem demarcado novos movimentos de cidadania para grupos culturais que antes silenciavam suas origens. Em 2003, foi aprovada a Lei nº 10.639 que torna obrigatória o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública e privada no Brasil, e que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e se fortaleceu com o Estatuto da Igualdade Racial Lei nº 12.288/10 a contextualizado na implementação da Lei 10.639/03 e ações voluntárias de base nas comunidades quilombolas de Caucaia, junto a Caravana Cultural Quilombola de Caucaia, e a Comunidade Quilombola de Nazaré em Itapipoca, faz com que se busquem novos conceitos de identidade cultural junta aos quilombolas, já que são comunidades rejeitadas pelo processo histórico do Brasil, é nesse contexto que percebo a importância de reunimos as narrativas sobre as origens das comunidades, tecendo os sentidos da identidade quilombola, a diversidade cultural aponta para a necessidade de compreendermos as relações entre os principais grupos étnicos e culturais formadores da sociedade brasileira dentre os quais está a cultura africana, já que contexto histórico, essas relações são marcadas pelas desigualdades socioeconômicas e condutas discriminatórias em todos os seguimentos da sociedade. O projeto foi escrito e apresentado em vários eventos acadêmicos no Brasil e fora do

nosso território com; o Artefato da Cultura Negra: Educação afropensada: repensar o currículo e construir alternativas de combate ao racismo no Cariri em 2015, XX Semana Universitária da UECE em novembro de 2015, I Congresso de História e África, Ancestralidade e Africanidade em novembro de 2015, em Cabo Verde na África, VIII Feira de Ciência e Cultura da CREDE II em 2015, XV Encontro Estadual de História – ANPUH/CE em 2016. Onde vejo como uma vitória o mesmo ser selecionado para o I Congresso de História e África, Ancestralidade e Africanidade promovido pelo Ministério de Educação e Desporto de Cabo Verde e a Universidade de Santiago em Cabo Verde Continente africano, pois é um quebra de paradigmas ter uma pesquisa sendo produzida na escola básica no Brasil. A pesquisa teve como objetivo reunir as fontes históricas da comunidade quilombola de Nazaré e contextualizar com o conceito da Pretagogia. Com esse intuito, o CEJA Padre Luiz Gonzaga Xavier de Lima, desde 2012, desenvolvem projetos junto com seus educandos do ensino fundamental II e ensino médio nessa área, tendo como referencial teórico os conceitos da Pretagogia e a metodologia das estações de aprendizagem, a escola é uma instituição que busca construir a base do conhecimento do indivíduo junto de sua identidade e a diversidade étnica cujo objetivo é perceber a cultura de seus ancestrais. Os resultados mostram a importância da Pretagogia como base do referencial teórico e metodológico na formação continua dos professores e dos educando da educação básica no município de Itapipoca. Pois a percepção dos afro-brasileiros também atravessa o ambiente escolar onde educandos são informados e formados no que devem acreditar, valorizar e respeitar uma vez que sabemos que no Brasil a história foi e ainda é estudada obedecendo à visão eurocêntrica e podemos perceber um censo comum por parte da sociedade e pelos meios de comunicação que fazem uma

construção negativa à imagem do negro. Diante desses fatos, cabem a nós professores e todos aqueles que contribuem para formar uma sociedade mais justa reconstruir a História da sociedade afro-brasileira que se concretiza com a teoria em sala de aula e a vivência no meio social.

Francisca de Freitas Guedes¹⁸

A pesquisa em questão procurará traçar um panorama acerca do uso e das contribuições das tecnologias da informação e comunicação para a promoção da autonomia de aprendizado de jovens e adultos, particularmente à clientela atendida nos Ensinos Fundamental e Médio da forma semipresencial. Constitui inquietude à pesquisadora em questão a observação de uma ação pedagógica pouco dinâmica, caracterizada apenas por aulas expositivas com acesso restrito a material bibliográfico, quando, na ocasião, o contato poderia ser otimizado com recursos tecnológicos quanto ao tempo, espaço e, principalmente, atualidade de informações. Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade do Norte do Paraná – FACNORTE/ Instituto de Ensino Superior Natalense - IESN, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade no último dia 24/09/2016.

Francisca Lucélia Saldanha de Sá Pereira¹⁹

Quando pensei em fazer a minha pesquisa, não hesitei em investigar um dos recursos didáticos mais utilizados nas aulas de língua portuguesa do 9º ano. Por que essa pesquisa?

18. Professora do Ceja Cosme Alves de Lima. Formação – Licenciatura em Letras.

19. Professora da Crede 11. Formação – Letras.

Considerando o nível que os alunos chegam na 1ª série do ensino médio e na considerável utilização do livro didático pelo professor, resolvi investigar as atividades de produção textual do livro, o que envolveu, principalmente, a pesquisa sobre até que ponto esse recurso favorece o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, quais gêneros discursivos são trabalhados e como são trabalhados. Para defesa da minha pesquisa, contei com a presença de vários professores que lecionam do 6º ao 9º ano, e eles puderam perceber as contribuições do meu trabalho para o aprimoramento de sua prática, já que proponho como intervenção 05 sequências didáticas de 05 gêneros diferentes, além de fazer a análise do livro didático. Tomar o livro didático como objeto de pesquisa possibilita ao professor um senso mais crítico e um poder de análise e reflexão mais significativo sobre esse instrumento pedagógico.

Fabírcia Lemos Rodrigues²⁰

A importância do professor inserir em suas atividades na educação as cantigas de roda, pois, as mesmas trazem muitas vantagens para o desenvolvimento cognitivo e corporal da criança e adolescente, além de ajudar na criatividade e no enriquecimento do vocabulário. Por isso a música através das cantigas de roda, melhora-se o desenvolvimento do educando e de forma criativa os alunos do ensino médio realizam-se apresentação teatral “Brincando de verdade” voluntariamente para alunos de educação infantil, com o intuito de trabalhar a leitura em forma de contação de história musicalizada. Dessa forma inserindo os alunos do ensino médio a colocar em prática seus conhecimentos e talento na arte.

20. Professora da EEM Gov. Luis Gonzaga. Formação – Licenciatura em Letras.

Dissertação apresentada para a defesa do Mestrado com o principal objetivo, descrever a utilização de hipertexto nas aulas dos professores de Língua Portuguesa da Escola de Ensino Médio André Cartaxo, escola pública estadual no município de Mauriti, no interior do Estado do Ceará, Brasil. O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas, sites com os citados autores que se dedicam ao tema, embasadas nas teorias dos seguintes autores: Lévi (2010), Camps (2010), Koch & Elias (2010), Geraldi (1999), entre outros que refletem sobre o tema em estudo, como também de uma pesquisa de campo realizada na citada escola, com sete professores de Língua Portuguesa. A pesquisa revelou que os professores devem ser os mediadores da informação e devem ensinar estratégias de leitura e escrita para compreensão de hipertextos, a fim de que seus alunos retenham o sentido de sua leitura no letramento digital. Cada vez mais as novas tecnologias da informação e comunicação estão se expandindo nos espaços de convivência e aprendizagem cooperativa e de interação levando a vida para dentro da escola no sentido dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

21. Professora da Escola de Ensino Médio André Cartaxo.

4. Caminhos Pedagógicos

Anizeuton Leite

Professor de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.” Essa frase atribuída ao poeta português Luis de Camões, traduz bem o tempo tecnológico e globalizado em que vivemos. Tempo de mudanças rápidas e vontades também. O que hoje é sucesso, amanhã já se esqueceu. O telefone, as roupas, os móveis, as músicas, que antes atravessavam gerações, hoje são feitos para durarem um verão ou um inverno.

Tempo de correria que não permite a conversa olho no olho e a família reunida em torno da mesa. Os abraços estão cada vez mais raros e as amizades mais virtuais do que reais. Quem não se insere nesse mundo tecnológico acaba sempre excluído dos grupos sociais.

O ser humano vive interligado com o mundo, mas, ao mesmo tempo, vive solitário em seu mundo. Pode-se ver claramente em nosso meio a existência de dois mundos paralelos: o real e o virtual. E nessa disputa o mundo virtual tem ganhado com larga vantagem.

O homem moderno aparenta ser forte. Ele distribui sorrisos, posta fotos se divertindo, exalta uma carreira de

sucesso e uma vida feliz, no entanto, na grande maioria dos casos esse homem apenas aparenta ser feliz. Longe das redes sociais e das pessoas que o conhecem superficialmente, ele chora, tem medo, vive ansioso e deseja ardentemente um abraço e alguém para conversar ou simplesmente lhe ouvir. Não é à toa que a doença da atualidade seja a depressão. É na solidão do seu quarto e longe dos amigos virtuais que o ser humano se mostra fraco e cheio de limitações.

Mas nem tudo é só tristeza. A era digital tem promovido verdadeiros milagres. A informação chega as nossas casas quase em tempo real, por mais longínquo que se esteja do fato gerador da informação; a medicina deu passos gigantes na última década e as comunicações via skype, seminários por teleconferências e cursos on-line estão cada vez mais comuns. Novas profissões surgiram. Blogueiros, youtubers, analista de mídias sociais são profissões que tem feito um enorme sucesso na atualidade.

A informação está literalmente em nossas mãos, no entanto, não significa dizer que o conhecimento também esteja. Às vezes o comodismo, outras vezes a preguiça, tem impedido muitos de transformarem a informação em conhecimento. Essa é a era em que tudo se copia e quase nada se cria. A facilidade com que a internet oferece entretenimento e os mais variados assuntos têm podado aos poucos a criatividade e diminuído a dialogicidade. A capacidade onírica de nossas crianças também tem mingado.

O filósofo Immanuel Kant dizia que a preguiça e a covardia são as causas pelas quais grande parte dos homens não tenha a autonomia de seu próprio entendimento e vivam presos a tutela de um outro. A liberdade de pensar, refletir, criticar e fazer escolhas precisa ser posta em prática com frequência para se chegar ao esclarecimento e não apenas ser esclarecido.

Educação e tecnologia têm sido a locomotiva que conduz hoje o homem nesse planeta. O ser humano precisa fazer bom uso desses mecanismos sem, no entanto, cessar a sua capacidade de ser humano. Capacidade de refletir, criticar, idealizar coisas novas e se espantar com o belo, como faziam os antigos filósofos. O bom senso e a racionalidade, por sua vez, evitam o uso da tecnologia como ferramenta maquiavélica e destruidora.

O homem precisa ter consciência de que ele é muito mais que uma máquina, ele é um ser de possibilidades, de liberdade e de escolhas. Precisa compreender que a dúvida e a persistência são as ferramentas dos sábios e que não saber não é o fim, mas sim, o início de uma jornada rumo a novas descobertas.

O educador do século XXI precisa dominar as ferramentas tecnológicas e fazer uso delas para inovar a sua prática pedagógica e tornar os conteúdos e as suas aulas mais atrativas. Mas inovar a prática pedagógica, vai exigir do educador tempo, planejamento e foco. Além desses ingredientes, deixo aqui para você, caro educador, algumas dicas que lhe serão úteis para você utilizar a tecnologia a seu favor. São atividades que realizo com os alunos utilizando a tecnologia como ferramenta importantíssima na aprendizagem.

1- Postar frases ou poemas de escritores nas redes sociais.

Essa atividade exigirá que o aluno primeiramente escolha um escritor, em seguida leia no mínimo 5 frases para só então escolher a frase que postará nas redes sociais. Uma vez postada, e marcado o professor para que ele acompanhe a atividade proposta, a frase será vista, curtida e compartilhada por diversas pessoas, divulgando assim a literatura.

- 2- Criar um blog na escola. O blog será administrado pelos membros do grêmio escolar. Nele pode-se divulgar os eventos da escola, criticar e denunciar algum problema da comunidade, divulgar textos dos alunos.
- 3- Rádio Escola. Realizar oficina de comunicação com os alunos e formar um grupo para comandar a programação da rádio escolar. Na escola que leciono, A Rádio Educativa Josefa Alves Bezerra, a rádio do conhecimento, funciona no intervalo com um a programação que envolve músicas, leitura de poemas, “recados do coração”, ou seja, bilhetes, cartas ou mensagem, homenageando, parabenizando um colega ou até mesmo com uma declaração de amor.
- 4- Sala invertida. Atividade em que o professor sugere um tema para que os alunos estudem em casa e na aula seguinte os alunos debaterão o tema. O professor, nesse contexto, funciona com mediador guiando a discussão e fazendo algumas intervenções.
- 5- Leitura de livros eletrônicos – e-books. Sabemos que grande parte dos jovens atualmente compra os livros na versão e-books que além de mais baratos, podem ser lidos no computador e até mesmo no celular. Disponibilizar livros para os alunos na versão e-book podem contribuir para que a leitura se torne mais atrativa e os jovens adentrem as bibliotecas que, muitas vezes, são vazias e com livros empoeirados.
- 6- Incentivar os alunos a baixarem aplicativos que disponibilizam livros para leitura bem como oportuniza o aluno a criar o seu próprio livro e divulgar suas ideias.
- 7 – Jornal Escolar. Gosto muito dessa atividade. O jornal

impresso com poemas dos alunos, piada, charada, desafios matemáticos, receita, curiosidades, notícias da região..., tem várias possibilidades para se trabalhar em sala de aula. Na escola que trabalho o jornal já está na sua 5ª edição. É um sucesso. Prova disso é que recentemente em uma enquete realizada na escola, quase 90% dos alunos da Escola aprovaram o jornal.

- 8- Criação de um grupo no what's app intitulado correio poético. Nesse grupo, os alunos que se interessarem em participar terão que alimentar o grupo com vídeos, textos ou áudios que tratem do assunto em questão: poesia.
- 9- Incentivar os alunos a criarem curtas metragens e oferecer às mesmas oficinas de teatro e cinema.
- 10 – Clube do filme. Atividade deve ser realidade quinzenalmente na escola e sempre utilizando um filme ou um documentário. O filme deve ser selecionado pelos professores e após cada “sessão de cinema”, deverá acontecer um momento para discussão e reflexão.

Caro educador, reveja seus conceitos, liberte-se de velhos paradigmas e agarre essa oportunidade única de expandir seus conhecimentos e construir a sua história. Compreenda que você é um líder que forma cidadãos quando fala e até mesmo quando está calado. No início, pode não ser tarefa fácil mudar a prática pedagógica, eu sei o que estou falando, pois já passei por isso, mas mesmo difícil não desista, a paciência e a persistência são as ferramentas dos sábios, por isso coragem e foco nos seus objetivos e a vitória virá em breve.

Outra prática pedagógica que quando explorada por nós educadores, conseguimos presenciar o entusiasmo dos alunos e o desejo e o gosto pelo conhecimento, é a literatura popular. Isso ocorre porque o conhecimento repassado pelo professor, além de fazer parte da realidade do aluno, faz sentido para ele o que está estudando.

O grande educador Rubem Alves costumava usar as palavras saber e sabor para alertar os educadores que o conhecimento precisa ter sabor, ou seja, precisa ser prazeroso aprender. Conhecimento que mora distante da realidade que nos cerca, não faz sentido algum e se torna a maior chatice. O que vemos, no entanto, é que a poesia popular, que é rica e bela, muitas vezes é deixada do lado de fora dos espaços escolares.

A poesia popular é toda poesia que nasce no chão do sertão, que faz parte da língua falada do sertanejo simples e humilde. Poesia presente nas rodas de conversa, nos versos improvisados dos cantores de viola nas feiras e festivais e na literatura de cordel.

A poesia popular pertence ao povo e a praça. Os poetas populares são reverenciados pelo povo em praça pública por que este reconhece suas poesias como sendo pedra preciosa e não como cascalho. Entretanto, essa mesma poesia, rica e bela, muitas vezes é desprezada pelo meio acadêmico.

Os poetas populares geralmente são homens que, embora não tenham muito conhecimento acadêmico, possuem um conhecimento de mundo sem igual. Eles têm uma visão apurada da realidade que os cercam. A sensibilidade desses “trovadores nordestinos” é ímpar. Eles traduzem bem as alegrias e as dores do povo sofrido e simples do semiárido. Retratam o amor que têm pela sua terra, que mesmo seca, possui vida e beleza. Eles atualizam diariamente

as palavras do grande poeta popular Patativa do Assaré: “O sertão é um livro aberto/ Onde lemos o poema/ Da mais rica inspiração/ Vivo dentro do sertão/ E o sertão dentro de mim.”

No entanto, essa poesia simples que emana do povo e ecoa no sertão está quase inaudível. Não é segredo para ninguém que ela é desvalorizada, pouco incentivada e por isso mesmo luta para sobreviver. Ela resiste graças ao amor de diversos poetas – às vezes anônimos- que mesmo sem apoio financeiro continuam propagando a beleza dessa poesia que nasce da vivência do povo, dos seus dramas, sonhos e lutas. O canto que ecoa do chão do sertão tem algo de sagrado, belo e único. Som que traduz a vida do sertanejo. Vida de coragem e teimosia. Solo árido que brota esperança e histórias emocionadas e emocionantes proclamadas pelos poetas sertanejos, homens que conseguem ver o que “ninguém” ver. Olhar atento de criança que ver o mundo como uma eterna novidade.

A linguagem e tom de voz do sertanejo retratam também a diversidade da língua e do povo brasileiro. A rima simples, a linguagem informal, porém rica em neologismos, antíteses e metáforas, compõem o cenário da literatura do caboclo sertanejo. A poesia popular é uma inesgotável fonte de sensibilidade, sabedoria e amor pela vida. Ela retrata o sertanejo e seus dilemas e suas adversidades.

Os diversos gêneros da poesia popular: cordel, cantoria, embolada..., é algo concreto na vida do homem do sertão. E por ser algo que está no sangue do sertanejo e na sua história, não pode cair no esquecimento. É preciso valorizar o sertão e a arte poética do sertanejo.

É preciso resgatar a poesia popular e lembrar os poetas esquecidos do sertão. Homens que têm sua voz silenciada

pelo descaso e pela desvalorização de sua arte. Ofício tratado como sendo inferior aos poetas que se encontram nos livros didáticos e que os alunos são “obrigados” a estudarem nas escolas.

A riqueza da poesia popular não pode cair no esquecimento. Ela é um patrimônio cultural que ajuda a contar a história do sertanejo e sua bravura diante das adversidades da vida. É preciso acordar os professores, os jovens e o poder público sobre o descaso com a poesia popular. Patativa do Assaré, por exemplo, é estudado na França, entretanto, é um total desconhecido da gente do seu país. Essa realidade precisa ser mudada. Precisa-se urgentemente se estampar nas revistas e nos jornais, a vida e a obra desses poetas esquecidos do sertão.

A poesia popular deve adentrar as salas de aula, conquistar os mais diversos leitores e fazer parte do cotidiano de alunos e professores. Um tema tão relevante como esse não pode ser excluído do currículo escolar. A literatura do chão do sertão precisa ocupar o seu lugar de direito nos livros didáticos, na fala dos educadores e alunos e no cotidiano da sala de aula.

A poesia popular é atemporal. Os versos que são cantados na boca do povo bem como alguns poetas que não saem da memória do sertanejo devem ser preservados e estudados. A linguagem poética dos cantadores e a rapidez e agilidade com que fazem o improviso encantou o poeta Mário de Andrade que os chamou de verdadeiros poetas. A musicalidade e a versatilidade da poesia e do poeta popular há muito tempo tem o seu lugar de direito negado nos anais da literatura brasileira.

A poesia popular é o retrato do sertão e do sertanejo e por isso deve-se voltar o olhar para esse tema e extrair dele

suas belezas e riquezas, além de ser capaz de mudar essa triste realidade de exclusão que vive a poesia que emana do povo.

A valorização de artistas locais- violeiros, repentistas, poetas cordelistas, emboladores, contadores de histórias – dá um caráter comunitário, humano, além de resgatar a produção artística da comunidade.

No filme, Sociedade dos poetas mortos, o professor pede que os alunos rasguem o capítulo que fala da introdução à poesia. Ele faz isso porque quem escreveu tal artigo quis colocar a poesia numa forma e torná-la algo racional. As palavras expressas no livro não traduziam a beleza, abstração da poesia nem refletiam a realidade dos alunos, por isso não fazia sentido algum estudar tais páginas. Seria uma “inutilidade.”

De maneira semelhante presencia-se isso cada vez que o aluno é “obrigado” a estudar escritores distantes da sua realidade e que por não ser “palpável” a poesia torna-se vazia e não causa curiosidade nem desejo de aprender nos educandos. Poesia assim é morta e não retrata a sua plurissignificação e seu encantamento.

O escritor e defensor da cultura popular, Hélder Pinheiro Alves, relata que quando criança se encantava com os versos de cego Aderaldo, com os cantadores de viola, os emboladores de coco, os vendedores de folhetos (cordel) e as narrativas das histórias de João Grilo e Pedro Malasartes. Versos cantados por pessoas pobres, simples, na zona rural, nos encontros noturnos para debulhar feijão, reclamar do inverno que tardava em chegar ou contar estórias. Alegria é a palavra usada pelo escritor ao recordar desse tempo.

Em paralelo a essa narrativa, o mesmo Hélder Pinheiro Alves, relata que todo esse tesouro que escutava em casa, em rodas de conversas com vizinhos ou com os amigos, passava

longe da escola. Um tesouro que nunca foi descoberto na sala de aula e que vivia distante das estantes e dos conteúdos ministrados pelos professores.

“Nos anos de escola toda essa vivência (literatura popular) foi cruelmente apagada. Sequer se cogitava que aquela rica experiência poderia ser considerada literatura de valor para ser levada à sala de aula. Mas os tempos mudam e em muitos aspectos, se tornam mais democráticos. Preconceitos erigidos como gosto estético caem e novos sentidos emergem de obras e autores que sempre estiveram à margem.”

A utilização da poesia popular em sala de aula é uma experiência que pode render frutos e promover o resgate cultural da comunidade. As histórias, as cantigas, as trovas, o folhetos, as xilogravuras, a cantoria entre outros gêneros da literatura popular retratam a história e revelam a identidade e diversidade de um povo. Uma teia de conhecimentos que enriquecem a aprendizagem dos alunos.

Enfim, os professores perdem uma excelente oportunidade de trabalharem a oralidade, a leitura e a escrita com os alunos através de poemas, histórias, cantigas de rodas, canções entre outros gêneros textuais que certamente despertarão nos educandos o anseio e a sede pelo conhecimento, pois esses gêneros textuais fazem parte do contexto social em que os mesmos estão inseridos.

Maria Reginalda da Silva - Apresentação teatral: de estória em estória com a turma do PAIC

A apresentação teatral “De estória em estória com a Turma do PAIC” nasceu da necessidade de divulgar, no

Seminário das Experiências Exitosas do PAIC, o projeto “Eu leio, eu participo!”, das professoras Elaine Cristina de Araújo Campos e Antonia Cláudia Campos Pinheiro, que fora realizado nas turmas de 1º ano, em 2014, na E.E.I.E.F. José Oster Machado, no município de Solonópole - CE.

Utilizar as artes em geral como método educativo é potencialmente produtivo no universo escolar, capaz de promover habilidades essenciais para o desenvolvimento integral do aluno, muitas vezes, negligenciadas pela grade curricular obrigatória.

Uma dessas manifestações artísticas é o teatro, que, além de promover a ampliação cultural e aperfeiçoamento pessoal, estimula a troca de experiências, a busca de soluções para situações-problema, a ampliação da tolerância no relacionamento e o espírito colaborativo, fundamentais em uma comunidade escolar.

Por esse e outros tantos motivos, escolher essa forma de apresentação foi muito bem aceita para representar o projeto no Seminário de Práticas Exitosas promovido pelo PAIC (Programa Alfabetização na Idade Certa). Inicialmente, apresentado na CREDE 14, Senador Pompeu, sendo escolhido para representá-la na Bienal Internacional do Livro, que aconteceu em Fortaleza entre os dias 6 e 14 de dezembro, no Centro de Eventos.

O texto fora escrito com base na história do projeto, em que as professoras identificaram os livros de que os alunos mais gostaram da 12ª coleção PAIC: Prosa e Poesia. Todo apresentado em forma de cordel, há também o resgate da cultura popular em forma de paródia das cantigas de roda, muitas vezes não conhecidas pelos alunos, envolvendo assim música e dança.

O envolvimento das pessoas com a apresentação foi

notável. O grupo percorreu várias escolas municipais e o público sempre ficava admirado e maravilhado pelo que estava vendo.

Eis o texto para conhecimento.

PROJETO “EU LEIO, EU PARTICIPO!”

DE ESTÓRIA EM ESTÓRIA COM A TURMA DO PAIC

(Reginalda Silva)

DRAMATURGO: Mauro Gonçalves

PERSONAGENS:

P1 – CABELO AMARELO

P2 – CABELO AZUL

P3 – CABELO ROSA

P4 – CABELO MARROM

(Figurinos iguais aos dos personagens do PAIC – ver livros)

Material/cenário: Banners com as capas dos livros citados no texto; varal; maleta; tapete; agogô; tambor; chocalho; pandeiro; pen drive com gravação das falas.

CANTORA/ APRESENTADORA (Figurino de bruxinha)

MÚSICO (Figurino bem colorido, gravata)

PRÓLOGO: Hino do Município de Solonópole enquanto personagens entram com instrumentos (que devem ser

tocados anunciando suas falas), passando pelo meio do público.

P1 (toca o agogô) – Toda criança tem o direito de aprender a ler e viajar no universo das palavras que moram nos livros. (Deita-se no chão)

P2 (toca o tambor) – Toda criança tem o direito de transportar os livros para sua cabeça. (Posiciona-se do lado direito do que está deitado)

P3 (toca o chocalho) – Toda criança tem o direito de ler na escola com o carinho dos professores. (Posiciona-se do lado esquerdo do que está deitado)

P4 (toca o pandeiro) – Toda criança tem o direito de crescer com os livros fazendo parte de sua vida e de sua história.

CANT./APRES. (Em forma de apresentação, gesticulando de acordo com a fala, fala para o público)

Olá, minha gente amiga

Peço sua atenção

Vimos de Solonópole

Com essa apresentação

De um projeto que lá

Faz alfabetizar e letrar

As crianças do sertão.

Destacamos alguns livros
Que fizeram mais sucesso
Nas salas de primeiro ano
Trazendo muito progresso
Fazendo cada criança
Estudar com esperança
À leitura tendo acesso.

(Estende a mão para os outros personagens)

Para isso os personagens
Do PAIC sem demora
Eu chamo nesse palco
A se apresentar agora
Trazendo simpatia
Recebam com alegria
Toda a turma nessa hora.

(Cantam e dançam em forma de ciranda)

(Paródia da música Ciranda, cirandinha)

Ciranda, cirandinha
Se prepare para ver
Uma e outra historinha

Para a gente aprender.

TODOS (Falam enquanto abrem um tapete bem colorido e redondo)

Abrindo nosso tapete
Há um mundo de aventuras
Com casarões assombrados
E banhos de gostosuras.

P1 (Pega o banner do livro “O casarão do Morro Alto” e fala para o público)

No Casarão do Morro Alto
Soltamos a imaginação
Pois lá vivem fantasmas
Dragões e bruxas que são
Criaturas sem pavor
Pois até sentem dor
Demonstrando emoção.

Paródia – Melodia de “A serpente”
(Todos cantam)

Essa é a história dos monstrenhos

Que moravam lá naquele casarão

Essa gente é (3X)

Muito estranha

(Repete)

P2 (Pega o banner do livro “O banho da bicharada” e fala para o público)

No mundo da imaginação

A bicharada toma banho

Não importa onde estejam

Não importa o seu tamanho

Aprendemos que a sujeira

Não é de brincadeira

Higiene é o maior ganho.

Paródia – Melodia de “Atirei o pau no gato”

(Todos cantam)

Toda a bicharada – da

Se juntou – toutou

Contra a sujeira – ra

Tomanfo banho – nho

No chuveiro – ro

Na bacia, na bacia

Ou na banheira

P3 (Pega os banners dos livros “O banho da bicharada”
e “A lagarta banguela e a borboleta bela” fala para o público)

Em bichos falamos muito
Isso encanta a criançada
Tem um sapo de sapato
Que faz muita luarada
Ou uma lagarta banguela
Com uma borboleta bela
É demais a bicharada.
Paródia – Melodia de “Sapo cururu”
(Todos cantam)

Sapo de sapato
Quando vê a lua
Faz uma serenata, ó, maninha
No meio da rua
Quem imaginaria
Lagarta banguela
Entrar nun casulo, ó, maninha
E sair borboleta bela.

P4 (Pega o banner do livro “Serelepe e Bem-me-quer” e fala
para o público)

Nesse mundo encantado
Há um cachorro e uma flor
Que mesmo se implicando
No ensinam que há valor
Em uma grande amizade
E traz muita felicidade,
Paz, alegria e amor.

Paródia – Melodia de “O cravo e a rosa”
(Todos cantam)

Serelepe e Bem-me-quer
Nos ensinam uma lição
O que importa é a amizade
E o amor no coração.
(Repete)

P1: A leitura é uma festa
Aumenta a sabedoria
Descobrimos esse mundo
Aprendemos com alegria
A viver com emoção
Abrimos o coração
Tudo vira melodia.

P2: Com o PAIC vivemos
Uma nova realidade
Onde a criança aprende
A ter mais facilidade
Desenvolvendo a leitura
A vida vira aventura
Há muita felicidade.

P3: O PAIC em Solonópole
Causou uma revolução
Com sua forma inovada
Trouxe nova formação
Desenvolvemos projeto
Para ler em tempo certo
De alfabetização.

P4: Da escola que viemos
Que tem por nome Oster
As crianças estão lendo
Pois é isso que se quer
Esse é o novo Ceará
valorizando o que há
Pra essa gente de fé.

(Cantam trecho da Música “Ceará, terra da luz”)

Porque sou cearense
Sou brasileiro
Sou apaixonado pelo meu lugar
Eu trago no peito
Um amor verdadeiro
Sou da terra da luz
Sou do Ceará

P1: Eu leio, eu participo
É um projeto instigante
P2: O aluno é motivado
A ler a todo instante
P3: Participa a família
Desse processo importante
P4: No final o resultado
De leitura interessante

(Todos agora falam desarrumando o cenário e guardando o material)

P1: Encerramos nessa hora
Nossa apresentação
P2: Agradecemos agora
Sua linda atenção
P3: Dizemos assim a todos

Que foi imenso prazer

P4: Se apresentar aqui

Para todo mundo ver

CANT/APRES. (Chega bem animada)

Pedimos um grande viva

Com entusiasmo e alegria

Pra esse povo bonito

Que tem muita simpatia

E uma grande aplauso agora

Vamos lá, sem demora

Pro PAIC: Prosa e poesia!

(Saem cantando parte do Hino do Ceará)

Terra do sol, do amor, terra da luz!

Soa o clarim que a tua glória conta!

Terra, o teu nome a fama aos céus remonta

Em clarão que seduz!

Nome que brilha - esplêndido luzeiro

Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Como pode-se perceber, o teatro é uma ação pedagógica potencialmente capaz de auxiliar o processo educacional de

forma a imprimir nele maior sentido, tendo a capacidade de promover o desenvolvimento integral do aluno, trabalhando as sete habilidades estudadas pelo pesquisador Howard Gardner, as quais visam ampliar o conhecimento, sensibilidade e tolerância entre as pessoas de modo geral e, especificamente, no caso do teatro na escola, entre os membros da comunidade escolar.

Espera-se que outras ações pedagógicas que envolvam essa arte sejam amplamente divulgadas e, em consequência disso, haja uma maior integração entre toda a comunidade, aproximando professores, funcionários, gestores e pais, já que, em algum momento, a colaboração deles será solicitada, seja para ajudarem a montar algo, emprestar o som, fazer a luz, ficar na bilheteria, ou simplesmente para assistirem às apresentações.

FONTES:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96.

GARDNER, Howard. Inteligências- Múltiplas Perspectivas. São Paulo: Artmed, 1995.

h t t p : / / w w w . e -
publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/1061
7/8513, acesso a 23/11/2016.

Paula de Sousa Costa O texto literário na aula de Inglês como Língua Estrangeira

O Texto Literário como expressão legítima da língua estudada, pode não só tornar a leitura mais proveitosa, mas também propiciar o aprendizado das habilidades linguísticas por sua estrutura, linguagem e vocabulário. Além de envolver o leitor pelo enredo, também apresenta a vantagem de possuir diálogos, descrições, no caso de narrativas, e versos, quando poesia, contextualizados. Portanto, é necessário ratificar a importância da abordagem da literatura no ensino de Inglês como Língua Estrangeira, pois esta pode favorecer o processo de aprendizagem.

Todavia, o livro didático apresenta preferência pelos textos não-literários, em sua maioria textos informativos, e ainda quando encontramos textos literários, são em sua maioria de origem americana ou britânica, demonstrando como é forte a presença dessas culturas, tidas como “genuínas” de língua inglesa. Este fato, torna necessário refletir sobre formas de pluralizar o ensino de inglês no Ensino Médio.

Pensando nos benefícios socioculturais presentes no texto literário, pensamos ir além das culturas/literaturas do eixo anglo-americano. Para estimular o ensino de inglês de maneira plural, podemos abordar a literatura africana anglófona, como sugestão o romance *Americanah* da escritora nigeriana Chimamanda Adichie. A leitura desta obra na sala de aula, possibilita a aprendizagem da língua e as trocas interculturais, trocas essas que permitem a ruptura com estereótipos que marginalizam o continente africano.

O ensino sobre a cultura africana pouco é trabalhado nas aulas de Inglês como Língua Estrangeira, evidenciando a

necessidade de valorizar uma cultura que influenciou tanto a história e cultura do povo brasileiro. Ainda, partindo do pressuposto de que a língua é um representante cultural, a educação brasileira necessita estabelecer um equilíbrio entre as culturas abordadas, pluralizando o ensino e disseminação das diversas culturas na sala de aula.

Dessa forma, a abordagem da literatura africana anglófona permite pluralizar o ensino do inglês, pois possibilita o conhecimento de uma cultura fora do eixo anglo-americano, ampliando também o conhecimento de mundo dos discentes, bem como, a formação de jovens capazes de lidar com as diferenças como preparação para o trabalho e cidadania, para vida.

5. (IN) Conclusões

A ciência é uma linguagem que explica a realidade social e tem como um de seus atributos não ser falível, ou seja, não existe a pretensão de ser uma verdade. O conhecimento científico renova-se em si mesmo, através de uma ação crítica, lançando bases para novas descobertas e conhecimentos resultante dessa atividade reflexiva e dialética.

Tendo como base essa premissa, é que estas (in)conclusões representa um esforço de pontuar alguns elementos de um processo observações (in)conclusivas sobre os resultados da dinâmica do diálogo nesse primeiro momento, buscando provocar inquietações sobre o objetivo da ação em si, do Café Literário e Acadêmico.

A finalidade da ação foi a de oportunizar ao docente da rede estadual, que desenvolveu atividade de pesquisa acadêmica em algum dos níveis, lato ou stricto senso, de comunicar a comunidade educacional seu objeto de investigação científica na área da educação.

Pimenta 1994 define a atividade científica como sistemática e científica, na medida em que toma objetivamente (conhecer) o seu objeto (ensinar e aprender) e é intencional, não casuística. O Café Literário e Acadêmico foi a oportunidade de mostrar que esse professor que está

atuando em sala de aula é também um sujeito que reproduz um conhecimento, mas também ele é produtor de conhecimentos que refletem sobre a estrutura e funcionamento desse conhecimento.

Os Café Literários e Acadêmicos revelou o professor que está atuando em sala de aula e que não apenas dando aula, ele tem dado continuidade a sua formação e pesquisando a realidade educacional a partir de sua prática, estabelecendo reflexões entre eu teórico e o fazer.

Podemos tomar como indicativo o total de inscritos, foram realizadas 116 inscrições distribuídas por modalidade de trabalho; 7 ensaios, 60 artigos científicos, 16 monografias, 28 dissertações e 5 teses.

São um indicativo dessa dinâmica formativa do professor em dar continuidade aos seus estudos, objetivando qualificação profissional e colocando sua prática como objeto de investigação em busca de elucidações sobre esses caminhos percorridos na educação da escola pública.

O segundo ponto que merece destaque é o caráter oficial da ação ao dar legitimidade à fala do professor. Defendidas as teses e dissertações, enviados artigos e resenhas para os espaços de editoriais, o professor da escola pública torna-se recluso novamente em sua atividade docente. Pensando assim o Café Literário e Acadêmico oportunizou a esse professor, falar de sua pesquisa entre seus pares, dar conhecimento e estabelecer uma relação dialógica, onde o mesmo foi questionado sobre a relevância de sua pesquisa, os elementos motivacionais, os métodos empregados para chegar aos seus resultados.

Assim, redimensiona-se o campo valorativo da prática docente ao desconstruir a ideia de passividade e de revelar outro aspecto pouco conhecido, ou até mesmo ignorado pela

comunidade, que é à pesquisa fazer parte da atividade do docente que atua na escola pública. Esse professor não está apenas dando aula, ele está pesquisando e produzindo conhecimento sobre sua prática.

Ressalta-se a dinâmica evocada pelo Café Literário e Acadêmico como um espaço de formação, ou seja, o professor que veio e relatou sua experiência de investigação e pesquisa o fez entre seus pares, que também estavam ou estiveram na mesma situação que ele. Criou-se um ambiente de troca e compartilhamento de experiências educacionais.

Essa situação de compartilhamento tem um caráter mobilizador e instigador, pois interpela o outro a perceber, no primeiro momento, a problematização que resultou na pesquisa, sua organização metodológica e os resultados daí advindos. Com isto criou-se possibilidades para o professor pesquisador fosse além da pesquisa em si, mas o seu compartilhamento, a sua crítica, para além do espaço forma da academia, onde estas pesquisas foram apresentadas. Desta forma, os professores compartilharam interesses, vontades, caminhos, desafios do ser professor pesquisador, a partir da reflexão sobre o trabalho docente na escola pública.

CODEA
Coordenadoria de Desenvolvimento
da Escola e da Aprendizagem
Gestão Pedagógica



GRÁFICA DIGITAL SEDUC | 2017

